

ARQUITETURA MODERNA: TRANSFORMAÇÕES ESTÉTICAS, POLÍTICAS E SOCIAIS NO BRASIL DO SÉCULO XX.

MODERN ARCHITECTURE: AESTHETIC, POLITICAL, AND SOCIAL TRANSFORMATIONS IN 20TH-CENTURY BRAZIL

¹ROMERO, A. S.; ²MURILHA, D.

^{1 e 2} Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

A Arquitetura Moderna surgiu como um movimento estético e funcional que transformou a forma de projetar e construir espaços urbanos e edificações. Este artigo discute o desenvolvimento da arquitetura moderna, seu vínculo com transformações políticas, sociais e econômicas no Brasil do século XX, e suas influências internacionais, especialmente da escola Bauhaus. Analisa-se como a arquitetura moderna foi incorporada pelo Estado Novo como ferramenta simbólica na construção de uma identidade nacional vanguardista e progressista. São explorados ainda os impactos positivos e negativos do modernismo, incluindo a ruptura com a tradição e a reformulação do conceito de ornamento na arquitetura.

Palavras-chave: arquitetura moderna; modernismo; urbanismo; estado novo; Bauhaus.

ABSTRACT

Modern architecture emerged as an aesthetic and functional movement that transformed the way urban spaces and buildings were designed and constructed. This article discusses the development of modern architecture, its connection to political, social, and economic transformations in 20th-century Brazil, and its international influences, particularly those of the Bauhaus school. It analyzes how modern architecture was incorporated by the Estado Novo (New State) as a symbolic tool in the construction of an avant-garde and progressive national identity. It also explores the positive and negative impacts of modernism, including the break with tradition and the reformulation of the concept of ornament in architecture.

Keywords: modern architecture; modernism; urbanism; new state; Bauhaus.

INTRODUÇÃO.

A arquitetura moderna é mais do que um estilo estético: trata-se de uma manifestação cultural e política que emergiu no contexto do século XX, em meio a profundas transformações tecnológicas e sociais.

O modernismo buscou romper com padrões tradicionais, introduzindo novos materiais, técnicas construtivas e uma filosofia baseada na simplicidade, funcionalidade e racionalidade (Soja, 1993; Tricárico, 2007).

No Brasil, esse movimento esteve intimamente ligado à transição de uma economia agrária-exportadora para uma economia industrial, acompanhando o crescimento das cidades e a modernização do país.

A arquitetura moderna foi utilizada como instrumento político e ideológico, principalmente durante o governo de Getúlio Vargas, consolidando-se como símbolo do progresso e da identidade nacional (Chaui, 2000; Prado Junior, 1999).

O objetivo desta pesquisa é compreender o desenvolvimento da arquitetura moderna, seu vínculo com transformações políticas, sociais e econômicas no Brasil do século XX, e suas influências internacionais, especialmente da escola Bauhaus.

METODOLOGIA.

Em relação à metodologia de pesquisa, esta ocorrerá através da pesquisa em sites, livros e artigos científicos que tratam sobre Arquitetura Moderna e suas transformações estéticas, políticas e sociais no contexto brasileiro do século XX.

A partir das fontes coletadas, as mesmas serão analisadas tendo como base a literatura citada acima, para assim, entender com clareza as transformações pela qual a Arquitetura Moderna Brasileira passou ao longo do século XX.

DESENVOLVIMENTO.

Origens e Características da Arquitetura Moderna.

O modernismo nasceu no início do século XX como uma resposta estética e funcional às necessidades de uma sociedade industrializada. Segundo Ibelings (2000), o modernismo surgiu como uma resposta formal à incessante busca por novidades geradas pela Revolução Industrial.

Uma das principais referências internacionais foi a escola Bauhaus, na Alemanha, considerada a primeira escola de design do mundo. Sua proposta baseava-se no uso de materiais pré-fabricados, simplificação de formas, geometria pura e linhas retas. Os amplos panos de vidro e a integração entre interior e exterior tornaram-se marcas desse estilo (Xavier, 2018).

As principais características da arquitetura moderna incluem: racionalismo e simplicidade: ênfase em formas geométricas e linhas retas, eliminando ornamentos desnecessários; uso de novos materiais: concreto armado, aço e vidro; estruturas mais leves e econômicas e integração com o espaço urbano: valorização da ventilação, iluminação natural e continuidade entre ambientes internos e externos (Soja, 1993).

Figura 01. Prédio da Escola Bauhaus.



Fonte: arquitetura.vivadecora.com.br.

Arquitetura Moderna no Brasil: Contexto Político e Social.

No Brasil, a arquitetura moderna foi incorporada ao projeto político do Estado Novo, liderado por Getúlio Vargas, como símbolo do avanço tecnológico e cultural. A revolução de 1930 marcou o fim da Velha República e o início de uma política populista voltada à construção de uma identidade nacional progressista (CHAUI, 2000).

Essa transformação esteve ligada à intensificação da industrialização e à migração campo-cidade, fenômenos que redefiniram o espaço urbano brasileiro (Prado Junior, 1999; Furtado, 1984).

O marco inicial da parceria entre arquitetura moderna e governo foi o concurso de 1935 para o Ministério da Educação e Saúde (MES), no Rio de Janeiro. Projetado por uma equipe liderada por Lúcio Costa e com a participação de Oscar Niemeyer, este edifício tornou-se referência internacional e consolidou a arquitetura moderna como expressão do poder estatal (Xavier, 2018).

Figura 02. Prédio do Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, RJ.



Fonte: Vitruvius.

A Ruptura com a Tradição e o Debate sobre o Ornamento.

Um dos aspectos mais controversos do modernismo foi a rejeição aos ornamentos tradicionais. Elementos arquitetônicos como frontões, vitrais e esculturas tinham funções simbólicas e culturais que foram substituídas pela estética minimalista e funcionalista do modernismo (Venturi, 1995).

Segundo Ibelings (2000), essa rejeição não significou a eliminação completa do ornamento, mas sua reformulação: o material como ornamento – valorização estética das propriedades naturais de materiais como o concreto e o vidro; a forma como ornamento – o próprio edifício passa a ser uma peça escultórica, em que a composição arquitetônica se torna o ornamento em si.

No Brasil, esse debate foi intenso, especialmente porque a arquitetura tradicional, de forte influência colonial e barroca, representava parte importante da identidade cultural do país.

Figura 03. Casa de vidro projetada pela Arquiteta Lina Bo Bardi.



Casa de vidro projetada por Lina Bo Bardi

Fonte: Vidrado.com.

Impactos da Arquitetura Moderna.

A arquitetura moderna teve impactos significativos na sociedade brasileira, tanto positivos quanto negativos, sendo estes:

Aspectos positivos: valorização da funcionalidade e racionalização construtiva; uso de técnicas e materiais inovadores que permitiram edifícios mais leves e econômicos e a criação de obras icônicas como o Congresso Nacional e a Catedral de Brasília, projetadas por Niemeyer.

Aspectos negativos: perda de referências culturais tradicionais; críticas à homogeneização das formas e à falta de identidade regional e distanciamento entre a arquitetura e as necessidades sociais da população mais pobre (Chaui, 2000).

Figura 04. Catedral de Brasília, projetada pelo Arquiteto Oscar Niemeyer.



Fonte: Archdaily.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A arquitetura moderna no Brasil representou um marco na história do urbanismo e da estética arquitetônica, sendo simultaneamente um símbolo de progresso e um campo de tensões culturais.

Enquanto trouxe inovações técnicas e conceituais, também gerou debates sobre identidade, tradição e funcionalidade.

A aliança entre governo e arquitetura moderna, iniciada na década de 1930, deixou um legado visível em edifícios públicos e na própria configuração das cidades brasileiras. Contudo, permanece atual a necessidade de refletir sobre o papel social da arquitetura e sua capacidade de dialogar com a cultura local e as demandas contemporâneas.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

FURTADO, C. **Cultura e Desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

IBELINGS, Hans. **Supermodernismo: arquitectura en la era de la globalización**. Barcelona: Gustavo Gili, 2000.

PRADO JUNIOR, C. **História e Desenvolvimento: a contribuição da historiografia para a teoria e a prática do desenvolvimento brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

TRICÁRICO, L. T. Para o modernismo, a modernidade. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 14, n. 15, p. 210-238, 2007.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

XAVIER, W. S. A ideologia da arquitetura e da literatura moderna no Estado Novo. **Organizações & Sociedade**, v. 25, n. 86, p. 434–456, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-9250865>